

RAIZES DA HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO À EFETIVAÇÃO DA LEI 10.639/03

Maria do Socorro Flor Antonino (PROFLETRAS/ UEPB)
socorroflor2@gmail.com

Germana Correia de Oliveira (PROFLETRAS/ UEPB)
germanacorreia@gmail.com

Edvana Santos Vieira (PROFLETRAS/ UEPB)
edvanaedi@gmail.com

Orientadora: Dr^a Rosilda Alves Bezerra (PROFLETRAS/ UEPB)
rosildaalvesuepb@yahoo.com.br

Resumo

No Brasil, ainda persiste um processo profundo de preconceito e exclusão social da população afrodescendente. Nesse contexto, após uma luta histórica dos movimentos sociais, principalmente do Movimento Negro, a Lei 10.639/03 incluiu nos currículos escolares o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, sob a ótica da contribuição positiva do povo negro para a formação sócio-econômica-cultural dos brasileiros. Nesse sentido, a Lei destaca a importância de trabalhar a temática a partir da literatura, africana ou afro-brasileira, pelas múltiplas possibilidades que o texto literário permite de colocar o leitor em contato com outras realidades e identificá-lo com outros povos e culturas. Nesse contexto, esta pesquisa busca dar efetividade à lei mencionada, contribuir para a formação de processos de identidade coletiva e promover o debate necessário à mitigação do preconceito racial vigente. A pesquisa busca analisar as falas e atitudes dos alunos a partir da discussão de um caso de racismo veiculado na mídia e, através da leitura de textos literários que trabalham a questão da estética e do cabelo como metáforas da identidade, discutir a história e a cultura dos africanos e afrodescendentes e os processos de miscigenação do povo brasileiro. Com aporte teórico em Munanga (2012), Cândido (2004), Gomes (2005), dentre outros, e, a partir dos textos Pixaim de Cristiane Sobral e Incidente na Raiz de Cuti, espera-se dar efetividade à Lei 10.639/03 e contribuir para os processos de reconhecimento da identidade negra coletiva, como forma de combater o preconceito racial presente em nossa sociedade.

Palavras chave: Preconceito racial; Lei 10.639/03; Texto literário.

Resumen

En Brasil, sigue habiendo un profundo proceso de los prejuicios y la exclusión social de los afrodescendientes. En este contexto, después de una lucha histórica de los movimientos sociales, especialmente el Movimiento Negro, la Ley 10.639 / 03, incluido en los programas escolares la enseñanza de la historia y la cultura afro-brasileña, desde la perspectiva de la



contribución positiva de los negros a la formación socio-económica-culturales de los brasileños. En consecuencia, la Ley hace hincapié en la importancia de trabajar el tema de la literatura afro-brasileña, o de África, las múltiples posibilidades que el texto literario permite al lector poner en contacto con otras realidades e identificarlo con otros pueblos y culturas. En este contexto, esta investigación-acción tiene por objeto dar cumplimiento a la mencionada ley, contribuir a los procesos de formación de identidad colectiva y promover el debate necesario para mitigar el prejuicio racial que prevalece. La investigación busca analizar el discurso y las actitudes de los estudiantes de la discusión de un caso de racismo que se propaga en los medios de comunicación ya través de la lectura de textos literarios que trabajan el tema de la estética y el pelo como metáforas de identidad, discutiendo la historia y la cultura de los africanos y descendientes de africanos y los procesos de mestizaje del pueblo brasileño. Con el apoyo teórico en Munanga (2012) Candido (2004), Gomes (2005), entre otros, y de los textos Pixaim de Cristiane Sobral y de incidentes en la raíz Cuti, se espera para dar cumplimiento a la Ley 10.639 / 03 y contribuir al proceso de reconocimiento de la identidad colectiva negro, como una manera de combatir el prejuicio racial presente en nuestra sociedad.

Palabras clave: El prejuicio racial; Ley 10.639 / 03; texto literario

Introdução

O final da escravidão no Brasil fez surgir o mito da democracia racial disseminando-se a ideia de uma sociedade igualitária, sem distinção de raças, na qual todos estão expostos às mesmas oportunidades de desenvolvimento humano e social. Essa suposta igualdade estabeleceu o silêncio sobre as mais variadas formas de preconceito e segregação e impôs aos afrodescendentes a negação aos direitos fundamentais de se desenvolverem como pessoas humanas.

A escola, por sua função formadora por excelência, ao adotar práticas pedagógicas que negam a existência do racismo, fortalecem a imagem de inferioridade do negro e contribuem para perpetuar as desigualdades, negando aos afrodescendentes o desenvolvimento de suas potencialidades.

Para Nilma Gomes, a neutralidade sobre o racismo contribuiu para o fortalecimento do mito da democracia racial, ratificou práticas racistas e negou aos afrodescendentes o direito à plena cidadania.

... o histórico da escravidão ainda afeta negativamente a vida, a trajetória e inserção social dos descendentes de africanos em nosso país. Some a isso o fato de que, após a abolição, a sociedade, nos seus mais diversos setores, bem como o Estado brasileiro não se posicionaram política e ideologicamente de forma enfática contra o racismo. Pelo contrário, optaram por construir práticas sociais e políticas públicas que desconsideravam a discriminação contra os negros e a desigualdade racial entre negros e brancos como resultante desse processo de negação da cidadania aos negros brasileiros. Essa posição de “suposta neutralidade” só contribuiu ainda mais para aumentar as desigualdades e o racismo. (GOMES, 2005, p. 40)

Como resultado dessas práticas históricas de racismo silencioso, as disparidades sociais que afetam as camadas mais pobres da sociedade, invariavelmente negros e pardos, são vistas com naturalidade e resultam em uma estratificação social que fossiliza as desigualdades entre brancos e negros. É entre os afrodescendentes que se apresentam maiores taxas de desemprego, de ausência de serviços públicos, de analfabetismo ou baixa escolaridade, de violência doméstica, urbana e policial.

A modificação dessa situação perversa só será possível a partir de ações afirmativas por parte do Estado a fim de possibilitar a inclusão daqueles que, historicamente foram apartados da sociedade, garantindo-se o acesso à educação e aos meios de desenvolvimento e de promoção humana.

Segundo Paixão, é preciso assumir a existência do racismo no Brasil e, por conseguinte, promover uma mudança nos relacionamentos, pautando-se na ética e na solidariedade.

A causa dos negros aponta para uma mudança no patamar de relacionamentos entre todos os grupos raciais, que, ao contrário do que prevalece nos dias atuais, deve ser regido por parâmetros justos, éticos e solidários. Por essa razão, temos plena consciência de que a luta contra o racismo, a discriminação racial e todas as formas de intolerância em relação às diferenças deve ser assumida como uma causa de todos os brasileiros e brasileiras, que de um modo ou de outro acabam sendo prejudicados pela persistência de relações sociorraciais fundadas em alicerces sumamente assimétricos. (PAIXÃO, 2006, p. 22).

Sem dúvidas, a Lei 10.639/03, ao tornar obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, representa importante avanço pela igualdade racial e atribui à escola o dever de, a partir de novas abordagens, retirar o negro do lugar periférico a que foi historicamente relegado e reconhecê-lo como sujeito ativo na história do povo brasileiro.

A construção de um imaginário negativo sobre África e sobre os africanos foram decisivos para manter a estrutura entre colonizador e colonizado e destruir a memória coletiva dos afrodescendentes, o que exige compromisso da escola no sentido de desconstruir os equívocos e reconstruir a história.

Por isso, no processo de construção da identidade coletiva negra, é preciso resgatar sua história e autenticidade, desconstruindo a memória de uma história negativa que se encontra na historiografia colonial ainda presente em “nosso” imaginário coletivo e reconstruindo uma verdadeira história positiva capaz de resgatar sua plena humanidade e autoestima destruída pela ideologia racista presente na historiografia colonial. (MUNANGA, 2002, p.p 6-14)

Desfazer a história negativa, contada durante séculos, não é uma tarefa fácil, razão por que não pode ancorar-se, apenas, na História. É preciso perceber a presença de África no cotidiano, seja na música, na culinária, na língua, na cor, nos cabelos e nas mais variadas formas de manifestações artísticas, culturais e religiosas de matrizes africanas e, através desses elementos, repensar a história do negro no Brasil e contribuir para o reconhecimento de uma diversidade unificadora com vistas a integrar no coletivo social todos aqueles a quem foram reservados lugares subalternos.

A sensibilização para a causa dos negros constrói-se a partir do reconhecimento de uma identidade coletiva de raízes africanas. Nesse sentido, ao estabelecer que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras, a Lei 10.639 reconhece que a Literatura, com as possibilidades de reflexão e o caráter humanizador que carrega, revela-se como meio eficiente para introduzir o aluno no contexto



da cultura africana e promover o reconhecimento dos processos de identidades culturais presentes nos povos africanos e afro-brasileiros.

Cândido (2004, p. 175) afirma que a literatura possui grande poder de transformação, sendo um importante meio de humanização, ante a possibilidade de provocar a sensibilidade, o inconsciente, e de levar a leitor a assumir posicionamentos diante das injustiças, das desigualdades, criando quadros de empatias ou antipatias, confirmando ou negando situações, razão por que tem sido um eficiente meio de educação.

O contato com o texto literário liberta o leitor de seus limites e o impulsiona a outras realidades com as quais pode dialogar. Através da literatura, e do encontro com outras culturas, o sujeito leitor pode recriar o seu ambiente e se refazer pelo sonho, pela contemplação, pela indignação. Ele sai de seu lugar, confortável ou não, mas ao qual estava moldado ou acomodado, e, no encontro com o outro, assume posicionamentos e alarga as possibilidades de compreensão do mundo.

Conforme nos adverte Colomer (2003, p. 133):

... a literatura oferece uma maneira articulada de reconstruir a realidade, de gozar dela esteticamente, de explorar os pontos de vista próprios através da apresentação de outras alternativas ou de reconciliar-se com os conflitos através de uma experiência pessoal e subjetiva...

Através da leitura do texto literário, o aluno tem a possibilidade de reconhecer-se no outro e repensar sua história. A subjetividade despertada pela experiência estética sobreleva o homem e o humaniza, transformando-o através da ética, da solidariedade, da dignidade que são confrontadas nos textos literários.

Nesse sentido, os textos literários que abordam a questão da identidade negra, do racismo, da miscigenação e das muitas formas de manifestações da cultura negra representam importante meio de reflexão, de debates e de possibilidades de, através de uma linguagem simbólica, desmitificar a aparente democracia racial.

O texto

literário nos ajuda a ler melhor, a compreender o mundo a nossa volta, a questionar e a inquietar-se com as situações que vivenciamos, a articular e a interagir com outras realidades. (COSSON, 2014, p. 30).

Metodologia

A presente pesquisa-ação parte da necessidade de dar efetividade à Lei 10.639/2003, discutir a História e a Cultura dos africanos e afrodescendentes, a miscigenação racial e cultural do povo brasileiro e contribuir para o reconhecimento de uma identidade negra, como forma de mitigar o preconceito racial presente em nossa sociedade.

Nesse sentido, as possibilidades de leitura do texto literário favorecem a discussão sobre a temática africana e afro-brasileira, conforme exigência da Lei 10.639/03, transformando-se em instrumento de luta contra o preconceito racial. A partir do aparato teórico metodológico, e com vistas a atingir o objetivo definido anteriormente, realizamos a presente pesquisa-ação através da aplicação de um estudo exploratório e de intervenção, com uma abordagem qualitativa. O *corpus* analisado é constituído de questionamentos e debate em sala de sala a partir de um episódio de racismo divulgado pela mídia nacional, seguido de uma sequência didática. No debate, os alunos se posicionaram sobre racismo, identidade e diversidade racial e cultural. Para intervir no problema, desenvolvemos uma sequência didática respeitando as condições pessoais e sociais do público envolvido (DOLZ, NOVERRAZ, & SCHNEUWLY (2004)), trabalhando com textos de Cristiane Sobral¹, Cuti² e com o vídeo da música Olhos Coloridos de Sandra de Sá.

¹ Escritora, poeta e atriz negra, integrante da Academia de Letras do Brasil e do Sindicato dos Escritores do DF (cadeira 34).

² Pseudônimo de Luiz Silva, poeta, ficcionista, dramaturgo e ensaísta.

A experiência foi desenvolvida nos meses de setembro e outubro de 2014, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Escritor Alceu do amoroso Lima, em uma turma da 8ª série – EJA- noturno, com 20 alunos, cuja faixa etária se estende dos 17 aos 35 anos.

Análise dos Resultados (Resultados e Discussão)

O *corpus* analisado foi motivado por notícias veiculadas na mídia nacional, acerca de um episódio de racismo que envolveu Aranha, goleiro do Santos Futebol Clube, xingado de macaco, por torcedores do time rival (Grêmio Futebol Clube), fato ocorrido no dia 28/08/2014, durante partida realizada em Porto Alegre, válida pela Copa do Brasil. A notícia³ foi veiculada em todos os jornais e telejornais do dia e movimentou os noticiários da semana.

Levamos a notícia para a sala de aula e os alunos foram instigados a se manifestarem se já tinham conhecimento da matéria, o que pensavam sobre o comportamento da moça agressora, se tomaram conhecimento de outros casos semelhantes, o que pensam sobre a atitude do goleiro, se existe preconceito no país e se já sofreram algum tipo de preconceito?

Durante o debate foi possível identificar falas como:

Oxe! Nãm. Negócio de negro. Né macaco mesmo? Meu pai diz que negro só presta pra beber cana .(Jonhatas – 8ª série)

Não tem nada demais; a torcedora estava apenas brincando! (Davi – 8ª série)

Tem preconceito, mas eu nunca sofri porque eu sou morena! (Tatiane – 8ª série)

Na minha família não tem negro, não; só meu genro que é moreninho, mas tem o cabelo bom. Meus parentes são todos brancos e ... eu acho que tinha um índio, mas muito longe. (Rute – 8ª série)

Negro é quem tem cabelo ruim! O meu só é cacheado! (Érica – 8ª série)

³ Disponível em: [//veja.abril.com.br/noticia/esporte/goleiro-do-santos-sofre-ofensas-racistas-em-jogo-contr-o-gremio](http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/goleiro-do-santos-sofre-ofensas-racistas-em-jogo-contr-o-gremio).

*Mas.. é porque negro
é presepeiro mesmo. O cabra já é negro e ainda bota roupa toda
colorida, aqueles negócios nos cabelos... (Gentille – 8ª série)*

Indagados sobre o que sabiam a respeito de África, dos africanos e dos afro – brasileiros, revelaram desconhecer a história do negro, suas origens e a importância dos africanos para a formação do povo brasileiro, fazendo referências apenas ao período da escravidão negra no Brasil.

Em linhas gerais, podemos afirmar que os informantes demonstraram reconhecer a existência do preconceito racial, mas não se indignam com a situação. Nas respostas é possível perceber que, apesar de alguns alunos tecerem comentários estereotipados e preconceituosos sobre o negro, não se assumem racistas, tampouco se reconhecem como afrodescendentes, em que pese se declararem *morenos escuros, marrons e pardos*.

A partir das discussões levantadas, desenvolvemos uma sequência didática constituída de 05 (cinco) etapas. Inicialmente, direcionamos a discussão sobre identidade negra, preconceito, influências e contribuições do negro para a formação do povo brasileiro, seguindo-se uma breve apresentação dos autores Cristiane Sobral e Cuti.

A turma foi dividida em 02 (dois) grupos: um grupo leu o texto Pixaim de Cristiane Sobral e o segundo grupo leu o texto Incidente na raiz de Cuti.

Após as leituras, os alunos registraram suas impressões sobre o conto lido. Em seguida, os grupos socializaram as impressões sobre cada texto, discutindo as semelhanças e as diferenças entre os contos lidos, identificando o conflito das personagens, os processos de identidade, de aceitação ou de negação, o que resultou na elaboração de um quadro comparativo.

PIXAIM	INCIDENTE NA RAIZ
Sofrimento da personagem	Sofrimento da personagem
Aceitação	Negação
Preconceito da família	Ela mesma é preconceituosa
Conhecia suas raízes	Ignorava suas raízes
Assume sua identidade e é feliz	Não possui uma identidade/Deseja uma



	beleza idealizada pela mídia (branca)/ É infeliz
--	--------------------------------------------------

A leitura dos textos foi além da fruição e levou os alunos a refletirem sobre os estereótipos, a separação racial e os papéis periféricos a que estão relegados os afrodescendentes (negros e pardos), a exposição do negro na mídia e, principalmente, possibilitou a identificação dos alunos com as personagens e com as raízes africanas.

Terminados os debates, foi exibido o vídeo da música Olhos Coloridos da cantora Sandra de Sá⁴, oportunizando a reflexão sobre diversidade e solicitando aos alunos que pesquisassem sobre a diversidade cultural, religiosa e étnica de matriz africana.

A partir das pesquisas realizadas, organizamos um momento cultural denominado de Travessia Cultural: Navegando entre Brasil e África, constituído de exposição de trabalhos produzidos pelos alunos, a exemplo de pinturas e grafites realizados em tela, cartazes, mural de personalidades negras, recital de poemas de poetas negros brasileiros e de poetas africanos, música, apresentação de rap e de capoeira, trazendo para a escola essas manifestações historicamente depreciadas, como forma de repensar o papel do negro na sociedade e contribuir para o reconhecimento de uma identidade afro descendente.

Conclusão

Ao concluirmos esta pesquisa-ação, acreditamos que a Lei 10.639/03 representou um marco histórico na luta dos movimentos sociais, principalmente do Movimento Negro, mas ainda encontra entraves na sua efetivação. A abordagem sobre a temática Afro, quase sempre, restringe-se aos aspectos negativos da escravidão negra, à pobreza, à exclusão e ao sofrimento, em vez de promover o debate sobre as influências e contribuições dos africanos na formação do capital sócio cultural brasileiro, deixando de favorecer o reconhecimento de uma identidade negra coletiva e individual.

⁴ <http://www.youtube.com/watch?v=QUoUtLUsACI>

Por outro lado, as reflexões promovidas a partir dos textos literários e das diversas formas de manifestações artísticas, representaram um importante meio de dar efetividade à Lei e de favorecer a identificação do aluno com a história e a cultura dos africanos, o que possibilita repensar os papéis reservados aos negros e afrodescendentes na sociedade, ao tempo em que desperta a consciência necessária à subversão dos valores vigentes, caminho a ser trilhado na busca pela igualdade humana.

Referências

- BRASIL. **Lei 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. D.O. U de 10/01/2003
- CANDIDO. Antonio. **Vários escritos**. 4 ed.: Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. – São Paulo: Global, 2003.
- CUTI. **Negros em Contos**. Belo Horizonte: Mazza Edições/ Incidente na Raiz: Disponível em: <http://www.cuti.com.br/#!contoscespos/cuz7>
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. Trad. e Org. Rojane Rojo e G.S. Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004[1996], pp.41-71.
- GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. In. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília:Ministério da Educação, Secretaria de realização de questionário com os alunos a fim de identificar qual a importância que os mesmos atribuem à literatura; 2005, p. 40.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** / Marisa Lajolo - 1. ed. - São Paulo :Ática, 2011.
- MUNANGA, Kabengele. **NEGRITUDE E IDENTIDADE NEGRA OU AFRODESCENDENTE: um racismo ao avesso?** Revista da ABPN • v. 4, n. 8 • jul.–out. 2012 • p. 06-14

PAIXÃO, Marcelo. **Desigualdade nas questões racial e social. Saberes e fazeres**, v.1: modos de ver / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. - Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006 116p. : il. color. - (A cor da cultura) – p.p. 21/35

SÁ, Sandra de. **Olhos Coloridos**, Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=QUoUtLUsACI> (Videoclipe)

SOBRAL, Cristiane. **PIXAIM**. Conto. Disponível em: <http://cristianesobral.blogspot.com.br/2011/01/pixaim-conto-de-cristiane-sobral.htm>